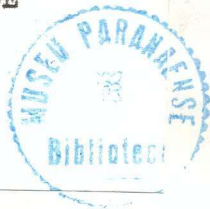


O SABIA: Organ Imparcial, Litterario, critico e noticioso
Antonina, a 1, n.3, 10 de março de 1889

B1 do Museu Paranaense-DOCUMENTAÇÃO PARANAENSE

Cópia xerox do nº existente na Hemeroteca do
Prof.Osvaldo Piloto

bx XR 6



O S A B I Á



Orgão imparcial, litterario, critico e noticioso.

Anno 1

PUBLICAÇÃO SEMANAL

N. 3

Redactores e collaboradores====Diversos

Expediente

ASSIGNATURAS

PARA A CIDADE

Por trimestre..... 13500
PARA FORA—Trimestre.... 23000
Numero avulso..... 100

Pagamento adiantado

Fazemos distribuição do nosso periodico, e aquelles que não devolverem serão considerados assignantes.

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida no escriptorio da redacção na esquina da rua Barão de Teflé.

Os artigos enviados á esta redacção não serão jamais restituídos, embora não sejam publicados.

O S A B I Á

ANTONINA, 10 DE MARÇO DE 1889

SAUDE PUBLICA

Por mais que o povo seja sobrecarregado de impostos, que uma população seja prompta em satisfazer a ganancia da municipalidade, tudo isso val pouco para o mesmo povo ter na municipalidade o direito de pedir, senão de exigir providencias em ordem de proteger a população, do mal que na actual situação não demo-

Particulares abrem as bolsas e deram por bem empregado o seu dinheiro, concorrendo para se estabelecer um cordão sanitario, de modo a prevenir que a febre amarella venha com seu cortejo de horrores lançar o luto na população.

Entretanto, é forçoso dizel-o, a nossa camara municipal acha que todo o imposto arrancado ao povo só deve servir para amimosear certas conveniencias futuras, para aquinhoar aos que applaudem os actos de uma corporação que não prima pelo menor e mais signifiicante acto que tenha recebido louvores!

E assim estaremos nós o povo ameaçados da morte!

Mas ah! a morte não vai só á morada dos pobres, daquelles que não tem o recurso preciso para a botica e para o medico; ella tambem entra nos palacios, nas corporações, e permittão os ceus que as primeiras victimas não vá ella buscar entre os que negam ao povo uma diminuta parcella de providencia.

E' triste, simplesmente triste!

Registremos o facto!

O padre

Na sociedade ha um homem que não tem familia propria, mas que pertence a todas as familias: que se acolhe como bom conselheiro ou

mais solemnes da vida civil, sem o que não se pôde nascer ou morrer: elle toma o homem no collo da mãe e não o deixa sinão no túmulo; benze ou consagra o berço conjugal e o esquife; um homem a quem se deve amar, venerar e temer, e a cujos pés os christãos fazem sua confissão mais intima, e derramão as mais secretas lagrimas; um homem que é o consolador por excellencia de todas as misérias da alma e do corpo ou o intermediario da riqueza e da indigencia; humilde por nascimento, pertence a todas as classes pela educação, pela sciencia e pela elevação dos sentimentos que uma religião philantropica inspira e determina; um homem enfim, cuja palavra emana do Alto sobre todas as intelligencias e corações com a autoridade de uma missão divina e o imperio de uma fé perfeita:—Este homem é o sacerdote.—Elle é o ministro da religião de christo incumbido de conservar seu dogma, de propagar sua moral e derramar seus beneficios a parte do rebanho que lhe está confiada.

Dessas santas funções do sacerdote derivão as tres qualidades sob as quaes se deve encaral-o: como pai, como moralista e como administrador espiritual do christianismo.

Esse homem um dia vae descansar na Eternidade, onde sua alma antes vivera; então concluiu na terra sua santa missão; estabeleceu um dogma immortal, servindo de elo a uma cadeia immensa de fé e de virtudes e firmando para as gerações futuras uma crença, uma lei, um Deus.

× ×.

Variedades

AS VICTIMAS DA FEBRE AMARELLA A PROA DE UM VAPOR

O cén estava nublado ; o mar, este leito de prata, parecia oscular as praias, aonde mansinho atirava as suas pequenas e espumantes ondas.

São 8 horas da noite ; vê-se de bordo do navio muita gente no porto de desembarque. Os passageiros de ré interrogão uns aos outros dizendo:

—O que haverá em terra? tanta gente no cás?!

A bordo todos ignorão o que se passa em terra.

O telegrapho tinha prevenido que a bordo havia epidemia de febre amarella. O povo toma attitudo brilhante, e dirige-se as autoridades : estas tomão providencias. O navio dá fundo ; é incontinentemente intimado para levantar ferro, o que fez com pouca demora.

A bordo existe com effeito molestia. A proa do navio uma quantidade de immigrantes que estão sendo victimas desta perigosa epidemia.

A um lado uma mulher, doente deitada coberta de andrajos, tendo junto a enxerga uma pobre criança. Esta mulher é viúva, e a criança é seu filho.

Esta infeliz chora, lamenta a sua sorte e sua má estrella.

Olha e vê o filho chorando; aquellas lagrimas infantis, são punhaladas que atravessão o coração daquella desprotegida da sorte.

Quando, com o delirio da febre, ella diz :

Filho, pobre criança, eu morro, tu ficas só no mundo.

Não tendes pai, não tendes patria, não tendes lar e não tendes pão!...

A creança chora,...

A hora da refeição, trazem uma bacia de folha com o parco feijão duro e um pedaço de bolaxa. Triste alimento para um doente de febre amarella! !

A criança chega aos laibos da mãe o caldo do feijão ; nesta occasião dos olhós da doente rolão duas grossas lagrimas e ella deixa de respirar! ! Está morto! o innocen-

Em outro lado um pai abraçando o corpo do filho que morreu !

O pobre pai suspira e cahe, dizendo no momento da agonía, no momento do desespero :

—Não ha Deus!...

O pobre pai levanta-se, põe no corpo da criança, aproxima-se da muralha do navio, amarrão nas frascas e pequeninas pernas um sacco com areia e jogão ao mar !

—Não me importa morrer, exclama o pai, mas sim ver um filho ter por sepultura as profundezas do oceano!...

Deus ! si governas o mundo, *este nada*, aonde é que se perdem os teus olhares, aonde está a tua caridade? !

Espraia os teus olhares por esse oceano, e houve quem te chamam !

A esposa que está vendo a hora de ficar viúva ; a irmã que vê nas agonias da morte seu querido irmão, e entre soluços perguntão :

—Onde está o medico ? onde está a pharmacia ? onde estão os recursos ?

Ninguém responde ; a bordo nada tem.

Apparece outro pai, tendo nos braços o cadaver do filho querido, lamenta regando com lagrimas aquelle craneo innocente, a sorte que lhe negara o destino!...

Uns choram, outros soltam gritos, que se perdem na proa daquelle navio, como no espaço o queixume de uma ave !

Ah ! quantos sonhos desfeitos ; quantas aspirações perdidas naquelles pobres expatriados!...

Antonina—1889.

Conto

Uma historia contada a tempo val mais do que um longo discurso.

No tempo da creação do mundo, Satanaz vendo o Padre Eterno crear Adão, de um pedaço de barro, quiz tambem fazer o mesmo.

Pegou n'um pedaço de argila, deu-lhe as mesmas voltas que virá dar-lhes Deus, e—depois insuffou-lhe a vida n'um sopro.

Mas com grande espanto e com

fleco negro : — o seu homem era preto.

Alli ao pé corria limpido e transparente o branco rio Jordão. Satanaz teve uma idéa, lavar o seu homem para lhe tirar a negrura.

E pegou n'elle pela cintura como se pegu n'um cachorro, e mergulhou-o no rio.

Mas as aguas do Jordão affastaram-se immediatamente, enojadas com a quella negrura, e o homem de Satan, o primeiro negro, apenas mergulhou os pés e as mãos no lodo.

E por isso as palmas das mãos e dos pés ficaram brancas.

Furioso com o seu desastre, Satanaz perdeu a cabeça, despeçou um furioso murro na cara do seu negro que lhe achaton o nariz e lhe fez incharem os labios.

O desgraçado preto pediu misericordia, e Satanaz, passado o primeiro momento da furia, comprehendendo que no fim decontas o negro não tinha nenhuma culpa de ser assim, teve dó delle, arrependeu-se de repente do seu genio e acariciou-o, passando-lhe a mão pela cabeça.

Mas a mão do diabo queima tudo em que toca : crestou o cabelo do negro como si os seus dedos fossem ferro de frisar.

E foi d'ahi que o preto ficou com carapinha.

Si non è vero...

Era n'uma dessas bellas tardes de outono. Ia o sol se escondendo por detraz das serras, resplandecente de alegria.

Os seus ultimos raios tingião de cor de rosa as portas e as vidraças das casas da villa de... O sino da igreja era immovel, porem os da povoação visinha dobravam successivamente, chamando aos habitantes para rogarem a Deus misericordia n'um combate que ameaçava a infelicidade de muita gente.

Alguns momentos depois, tendo o povo concluido com sua missão, e havião chegado em suas habitações, ouviu-se um ruido estrondoso para os lados de um grande monte que ficava a esquerda da povoação.

O povo todo amedrontado procurava refugiar-se, porem havendo entre ella um homem de bastante coragem que então tentou ir para o lugar d'onde sahia o grande ruido.

A proporção que se ia aproximando, via sobre um grande rochedo de pedras uma figura toda de

CARNAVAL

ho parecia ser um grande phantasma. Então o homem disparou um grande tiro sobre a cabeça do monstro. Momentos depois ouviu-se segundo ruído ainda mais medonho do que o primeiro!

Então o homem ficou estupefacto e cheio de temor voltou para a sua habitação.

No dia seguinte indo o povo ao logar do acontecimento examinou que os gritos do dia antecedente partião de um grande carneiro, que achava-se preso na gruta, e o phantasma não era mais do que uma armadura de musgo branco que tapava uma parte do rochedo.

Antonina—1889.

SATORACHE.

Noticiario

REUNIÃO

Convida-se os moços que compoem o grupo do Sabiá, para uma sessão hoje as 6 horas da tarde, no escriptorio da redacção á rua do Barão de Teffé.

Espera-se o comparecimento de todos.

ANNIVERSARIO

Completoou hontem, 9 do corrente, 26 primaveras o nosso sympathico e estimado amigo, tenente Theophilo Balduino Lopes, distincto filho desta cidade, que por suas elevadas qualidades tem conquistado um bonito nome.

«O Sabiá» saudando-o, envia pela brisa suave que passa um saudoso, mas sincero aperto de mão, almejando-lhe muitos e muitos annos, em completa paz de puras felicidades.

Estão entre nós o capitão Praxedes G. Pereira e Virissimo G. Pereira, ambos residentes em Piraquara, municipio de S. José dos Pinhães, aquelle industrial e este negociante.

Comprimntamos.

Estiverão muito bons os grupos de Zé Pereira que que percorrerão as ruas d'esta cidade nas noites de 3, distinguindo-se o grupo dos «Cacetes» pelo gosto e ordem que apresentarão em suas passeiadas.

Este grupo trouxe uma quantidade de idéas dignas de serem apreciadas pelo publico, além disto, compunha e mais realce dava ao prestio a quantidade de carros fantasiados que apresentarão.

Tambem fez sua passeiata na mesma noite o grupo «Congresso 3 de Março», que esteve bom; notando-se apenas a falta de ordem nos mascarar que conduzião os globos, talvez por não terem sido bem instruidos na missão que tão desempenhar.

Esperamos que para o anno este grupo nos dê outras provas de seus elevados espiritos.

Na noite de 5 ainda appareceu o grupo dos «Cacetes» com mais brilhantismo. Trazia na frente uma estrella bem illuminada sandando o nosso humilde jornal com a seguinte inscripção:

Viva o Sabiá!

Trouxe idéas de um espirito importante.

Destacando-se d'entre muitas a casa escolar com disticos de grande utilidade.

Anunciava a passeiata deste grupo a banda de clarins, que ao longe houviam-se os sons.

Houve grande enthusiasmo e cremos que para o anno estes grupos nos darão outras noites de divertimentos. O grupo «Congresso 3 de Março» deixou de fazer sua passeiata na noite de 5, sabindo apenas alguns mascarar que pouco recomendarão o espirito das criticas.

SAPATARIA

O nosso amigo Antonio Leandro mudou hoje sua residencia para o predio da esquina da rua Ladeira Zulmira, com frente para o largo Conselheiro Araujo onde estabeleceu sua acreditada officina de sapateiro.

AO GOVERNO

Com certeza s. exc. o sr. dr. Balbino Cunha está se vendo embaraçado para a nomeação do professor para a 1ª cadeira do sexo masculino desta cidade, desde 27 do mez passado, em que findou-se o praso marcado para o nomeado que não aceitou, e já estamos todavia nos penalizando de tantas crianças que jazem sem instrução esperan-

do seu preceptor, por impossibilidade de frequentarem a 2ª cadeira que já tem alumnos de mais.

Sendo porém, s. exc. delegado de um gabinete patriótico, esperamos que não os condemnará a ignorancia, mas sim desatará breve o nó gordio.

A INFANCIA

Com o fiscal

Já que s. s. não dá providencias sobre um cachorro que vaga pelas ruas desta cidade, com uma grande bicheira no pescoço, resolvemos dedicar-lhe as seguintes quadras, para ver se conseguimos um favor de sua parte, ou se tem ou não pena da humanidade:

Illustrissimo senhor fiscal,
Eu lhe peço por favor—
De zelar pela limpeza
Neste tempo de calor.

Vaga nesta cidade
Um cachorro bicheirento,
Que tem deitado miasma
Em varias casas a dentro.

Ameaçados que estamos
Pela ruim febre amarella,
Com certeza iremos todos
Fritados n'uma panella.

Em nome da humanidade
Outra vez vou lhe rogar....
Que dê providencia urgente
No que fôr de bem estar.

As victimas do miasma

ESTRADA DA GRACIOSA

Graças aos esforços da commissão respectiva está sendo conservada esta via de communicação com muita economia e fiscalisação, tendo já alguns melhoramentos e concertos.

Estiveram entre nós os srs. drs. Paulo David Nazário e outros engenheiros da estrada de ferro.

Consta-nos que foi levantado o cordão sanitario da Ponta Grossa!

Valha-nos a Divina Providencia da invasão da febre amarella, já que o governo não toma providencias para evitar semelhante fragello.

Consta-nos que diversos cidadãos bem intencionados pretendem brevemente fundar n'esta cidade uma associação litteraria, denominada «Gabinete de Leitura.»

Almejamos prospera realisação.

INSTRUÇÃO PUBLICA

Frequentarão no mez findo a escola da 2ª cadeira para o sexo masculino desta cidade, regida pela professor Manoel Ferreira da Costa, 114 alumnos.

Apedido

AGRADECIMENTO

Ainda sob a impressão que causou a mim e a minha familia, o facto de ter eu ingerido a dentadura, venho por este meio agradecer aos distinctos medicos, drs. Jorge Meyer e Victor do Amaral, os serviços que me prestaram, nos quizes revelaram toda proficiencia, pondo-me de logo salvo do perigo em que me achei; e peço a S.S. aceitem os meus sinceros protestos da gratidão minha e de minha familia, relevando-nos, se por ventura, a melhor significativa que temos, possa offender a sua modestia.

As pessoas da Capital e desta cidade que se mostraram interessadas em ver-me salvo daquelle acontecimento; e ás q' concorreram para junto de minha familia a animar a com a confiança dos medicos que me acudiram, tambem agradeço penhoradissimo.

Aceitem todos o testemunho publico do quanto sou reconhecido e grato.

Antonina, 8 de Março de 1889.

Antonio Fortunato Gomes.

O «Grupo dos Cacetes» deliberou vir pela imprensa manifestar-se agradecido pelo bom acolhimento que teve da sociedade antoninense, do distincto grupo do «Sabiá», agradecendo com especialidade a manifestação com que nos honrou a digna directoria do «Congresso 3 de Março».

Agradecemos ainda mais aos habéis profissionais os srs. Guerra, F. Soares e Carmo pelos relevantes serviços que nos prestarão gratuitamente.

A Directoria

Antenina, 7 de Março de 1889.

Atenção!!

AO GRANDE CALOR

Refrigerante de gengibre fabricado por L. Linhares que garante o asseio e vende por preço sem competidor, como seja;

1 garrafa	100
12 »	1\$000
50 »	4\$000

E assim por diante.

Na Casa da Progresso do sr. Manoel Gomes Castanho.

Laurindo Linhares.

ANNUNCIOS



CASA DO RAMAL

JOSE L. GOMES

Participa aos seus amigos e freguezes que tem recebido um bonito sortimento que consta do seguinte:

*Roupa feita, bonitos padrões preço sem competidor
Variedade em bebidas, como superior vinho tinto,
branco, moscatel e do Porto.*

Cognac, vermouth, licor e boa aguardente.

Generos alimenticios etc. etc.

TRAV. S. BENEDICTO

Casa do Progresso

Manoel Gomes Castanho participa a sua numerosa freguesia que receberam ultimamente um bom sortimento de secos e molhados, tanto em comestiveis como em bebidas e que vende por preços sem competidor. Sendo muito conhecida esta acreditada casa, ella offerece todas as vantagens aos seus amigos e freguezes, já no bem servir como tambem na barateza e porisso tem adquirido bastante freguezia.

Soculento vinho Torino;
Idem do já conhecido Superaguy;
Idem do Porto, superior;
Idem idem, virgem;

Idem idem, branco e tinto;
Conservas, sardinha, mortadellas,
marmellada, guaiabada, cognac fino,
vermouth & c.

Casa da Esperança.

DE

Antonio C. de Bittencourt

*Encontra-se viveres de
primeira qualidade, por
preço razoavel.*

Rua do conselheiro Alves de Araujo.

Imp. na typographia d' O Labor.